

236

PORTO NACIONAL

GOIÁS

*Edição comemorativa do 1.º Centenário
da elevação da sede à categoria de Cidade.*



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

PÔRTO NACIONAL

GOIÁS

- ☆ *ASPECTOS FÍSICOS* — Área: 15 306 km² (1960); altitude: 237 m; temperatura média em °C; das máximas: 32; das mínimas: 20; precipitação anual: 2 074 mm.
- ☆ *POPULAÇÃO* — 23 005 habitantes (dados preliminares do Recenseamento de 1960); densidade demográfica: 2 habitantes por quilômetro quadrado.
- ☆ *ATIVIDADE PRINCIPAL* — Pecuária.
- ☆ *ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS* — 1 agência.
- ☆ *VEÍCULOS REGISTRADOS* (na Prefeitura Municipal) — 10 automóveis e caminhões.
- ☆ *ASPECTOS URBANOS* (sede) — 191 ligações elétricas, 4 hotéis, 2 pensões e 1 cinema-teatro.
- ☆ *ASSISTÊNCIA MÉDICA* (sede) — 1 hospital geral com 26 leitos; 2 médicos no exercício da profissão.
- ☆ *ASPECTOS CULTURAIS* — 33 estabelecimentos escolares do ensino primário e 2 de ensino médio; 1 tipografia e 2 jornais.
- ☆ *ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1960* (milhares de cruzeiros) — receita prevista: total, 2 934 e tributária, 426; despesa fixada: 2 934.
- ☆ *REPRESENTAÇÃO POLÍTICA* — 15 vereadores em exercício.

Texto de Edison Villar Cabiló, da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE.
Desenho da capa de Q. Campofiorito.

RESUMO HISTÓRICO

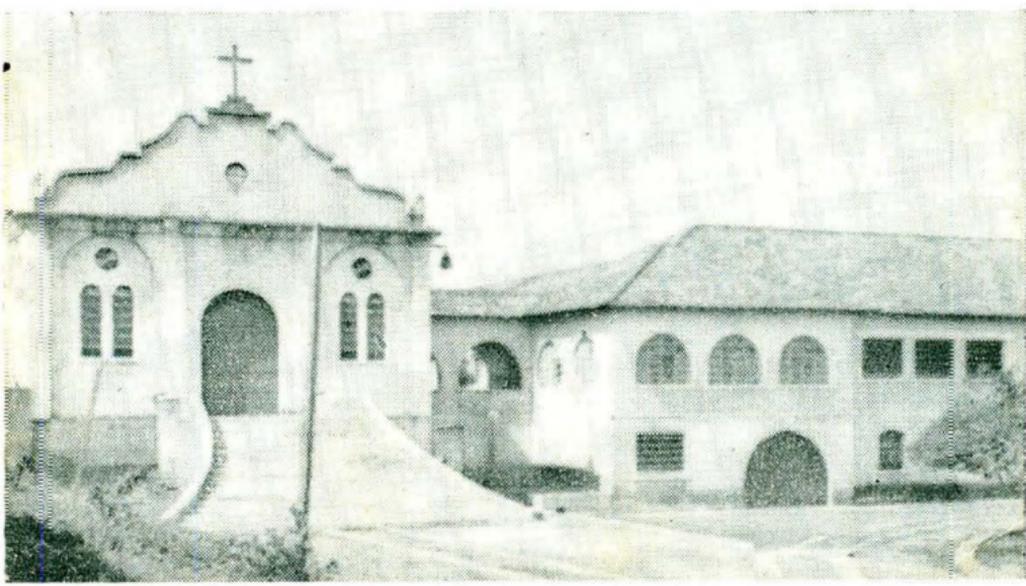
SOBREVIVENTES dos antigos arraiais do Carmo e do Pontal, que haviam sido atacados pelos índios Xerentes, em fins do século XVIII, buscaram refúgio em um lugar à margem direita do Tocantins, onde se agruparam novamente. Aquê local já era, desde algum tempo, o pôrto natural de onde os mineradores, vindos pelo rio, se lançavam à busca dos terrenos auríferos da região. Pela denominação "Pôrto", ficou então conhecido o povoado, à margem do Tocantins, única via de penetração livre do assédio dos silvícolas.

Em 1810, D. João VI interferiu diretamente a fim de preservar para a Coroa o rendimento que a exploração das minas poderia proporcionar. Nesse sentido fêz transferir para Pôrto Real (como era designada a povoação àquela época) a cabeça do Julgado de São João das Duas Barras ou São José do Araguaia e determinou que para ali se transportasse o Corregedor Joaquim Teotônio Segurado.

Em razão do desenvolvimento alcançado o arraial foi elevado à categoria de Município pela Lei provincial de 11 de novembro de 1831, com o nome de Pôrto Imperial, sendo instalado a 24 de abril de 1833. Dois anos depois foi criado o distrito (Lei ou Resolução provincial n.º 14, de 23 de julho de 1835). A sede municipal alcançou a categoria de cidade por efeito da Lei provincial n.º 333, de 13 de julho de 1861.

Proclamada a República, os habitantes solicitaram às autoridades do novo regime mudança do nome do Município. Assim o topônimo foi alterado para Pôrto Nacional, pelo Decreto estadual n.º 21, de 7 de março de 1890.

Colégio e capela Sagrado Coração de Jesus



FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA

Após sucessivas alterações em sua composição administrativa, o Município aparece hoje, segundo o quadro da divisão territorial-administrativa para vigorar no quinquênio 1959/63, formado de apenas dois distritos: o da sede, de mesmo nome, e o de Monte do Carmo. O último desmembramento, ocorrido em novembro de 1958, resultou na perda dos distritos de Brejinho de Nazaré, Novo Acôrdo e Ponte Alta do Norte, que passaram à categoria de Município.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA

PÔRTO Nacional é sede de comarca, da qual são termos o próprio Município e os de Brejinho de Nazaré, Dueré, Gurupi, Novo Acôrdo, Pium e Ponte Alta do Norte.

ASPECTOS FÍSICOS

Área — Pôrto Nacional teve sua área territorial diminuída de quase 6 vezes nos últimos quinze anos: dos 85 897 km² que possuía em 1945 ficou reduzido a 15 306 km² por sucessivos desmembramentos de antigos distritos. Dessa área, calculada pelo CNG, 10 753 quilômetros quadrados correspondem ao distrito-sede e 4 553 km² ao de Monte do Carmo. O Município ocupa, aproximadamente, 3% da área do Estado de Goiás.

Localização — O território estende-se pela margem direita do Tocantins, na Zona Fisiográfica do Norte Goiano, confinado entre Pium, Miracema do Norte, Tocantínia, Lizarda, Novo Acôrdo, Ponte Alta do Norte, Natividade e Brejinho de Nazaré. A cidade está a 10° 42' 24" de latitude sul e 48° 25' 11" de longitude W. Gr., distante 666 km de Goiânia, em linha reta, na direção 7° 54' NE.

Altitude e Clima — A sede municipal está a 237 metros de altitude e o Município, em média, a 600 metros. O clima está classificado como de tipo "tropical úmido" e a temperatura média, no último ano, variou entre mínimas de 20 e máximas de 32 graus centígrados. Ainda em 1960 a precipitação pluviométrica acusou o índice de 2 074 mm.

Acidentes geográficos — O rio Tocantins limita o Município, em tôda a extensão de sua parte oeste. Serve de divisa com os Municípios de Pium, Natividade, Brejinho de Nazaré e Miracema do Norte. Apesar do curso acidentado, é navegável por barcos motores até 25 toneladas, no período de novembro a abril. Outro rio digno de registro é o das Balsas, tributário do rio do Sono, que serve de limite com o Município de Lizarda. Inúmeros ribeirãoes e córregos cortam ainda o solo de Pôrto Nacional.

Carmo, Taquaruçu e Lajeado são os nomes das principais elevações do relêvo portuense. A serra do Carmo atinge 300 metros de altitude.

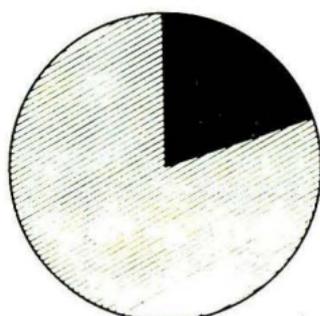
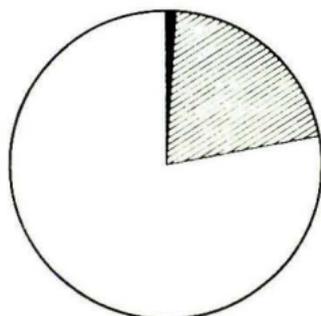
POPULAÇÃO

Os resultados preliminares do Recenseamento Geral de 1960 acusaram a população de 23 005 pessoas, distribuída pelos 2 distritos e 10 povoados que integram o Município. No distrito da sede, estão 80% dêsse total.

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO

1) DISTRIBUIÇÃO POR ZONA

2) DISTRIBUIÇÃO POR DISTRITO



URBANA 21%
 SUBURBANA 1%
 RURAL 78%

MONTE DO CARMO 20%
 PÔRTO NACIONAL 80%

A Zona Rural, onde se localiza quase 78% da população recenseada, é a mais densamente povoada. Na Zona Urbana, 21%, e na suburbana, apenas 1%.

No mesmo ano, os cartórios de registro civil registraram o seguinte movimento:

Nascimentos	650
Casamentos	60
Óbitos	64

ATIVIDADES ECONÔMICAS

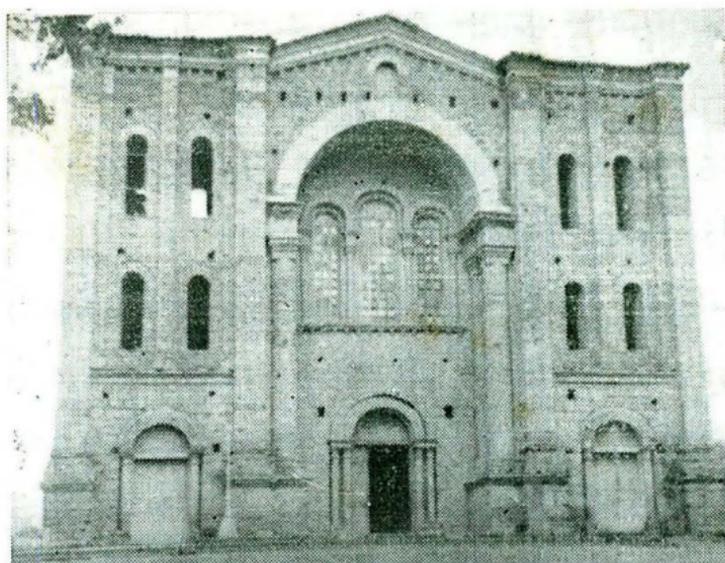
PECUÁRIA — Representa a pecuária o elemento mais importante para a economia local. Os 597 milhões de cruzeiros em que foram avaliados os rebanhos existentes em 1958 representam mais de 10 vezes o valor da produção agrícola no ano anterior. Os grupos mais numerosos foram os de bovinos (120 000 cabeças) e os de suínos (100 000 cabeças), cujo valor alcança 50% da totalidade do gado existente. Posteriormente, com a perda dos distritos de Brejinho de Nazaré, Novo Acôrdio e Ponte Alta do Norte, os efetivos pecuários foram reduzidos, não perdendo, contudo, a sua representatividade entre as fontes de riqueza. A Agência de Estatística local estimou-os, para 1959, nos seguintes quantitativos e valores:

População (cabeças)		Valor (Cr\$ 1 000)
Bovinos	35 000	70 000
Suínos	30 000	45 000
Eqüinos	10 000	30 000
Asininos	2 000	5 000
Muares	8 000	64 000
Ovinos	1 500	450
Caprinos	3 000	600

Em 1960 foram exportadas 8 000 cabeças de bovinos, 2 000 de suínos, 300 de eqüinos e 120 de muares, além de 2 000 aves. Os criadores estão empenhados na melhoria das raças, para êsse fim importando reprodutores de outros centros pecuaristas.

Aparece ainda a pecuária como propiciadora de uma outra atividade: a de produtos de matadouro, cujo valor, em 1958, alcançou cerca de 19 milhões de cruzeiros, cabendo à “carne verde de bovino” e ao “toucinho fresco” uma participação de 61% e 21% do referido total, respectivamente. Foram abatidas 6 234 cabeças de bovinos, 3 851 de suínos e 440 de outras espécies.

Agricultura — A agricultura, em 1957, registrou produção da ordem aproximada de 56 milhões de cruzeiros. Os produtos de maior valor são a cana-de-açúcar e o arroz, que abrangem 54% do citado valor. Cultivam-se ainda a



Catedral de Nossa Senhora das Mercês

mandioca (14 200 toneladas), representando cerca de 9 milhões de cruzeiros, o milho, valendo pouco mais de 6 milhões, e, com menor participação, melancia, manga, feijão, abacate, abacaxi, algodão, alho, amendoim, banana, batata-doce, cebola, fava, fumo em fôlha, laranja, limão, mamona, melão e tangerina.

ESPECIFICAÇÃO	Área cultivada (ha)	VALOR DA PRODUÇÃO	
		Números absolutos (Cr\$ 1 000)	Números relativos (%)
Produção agrícola.....	11 150	55 666	100
Cana-de-açúcar.....	3 000	15 750	28
Arroz com casca.....	2 900	14 500	26
Outros produtos.....	5 250	25 416	46

Outras atividades econômicas — Sem grande participação para a economia do Município, praticou-se, em 1958, a pequena indústria de transformação de minerais não metálicos (tijolos: 860 milheiros, valendo 756 milhares de cruzeiros) e a de produtos alimentares e bebidas (açúcar: 30 toneladas e 450 milhares de cruzeiros de valor; aguardente: 42 mil litros valendo quase um e meio milhão; rapadura: 90 mil quilos e valor de 1 milhão e 350 mil cruzeiros; farinha de mandioca: 4 500 toneladas no valor de 45 milhões de cruzeiros). São in-

dústrias cuja produção é consumida no próprio Município.

Também a atividade extrativista alcançou valores pouco expressivos em 1960. Dentre os produtos de origem mineral estão a pedra para construção (1 e meio milhão de cruzeiros), areia e argila (3,5 milhões), e, entre os de origem vegetal, o babaçu (cêrca de 2 milhões) e madeiras diversas (3 milhões de cruzeiros).

COMÉRCIO E BANCOS

INSTALADOS em Pôrto Nacional existem 6 estabelecimentos do comércio atacadista e 32 do varejista. A abertura da estrada BR-14 fêz derivar para as praças de Anápolis, Goiânia e São Paulo o rumo dos negócios do Município, antes mantido preferencialmente com Belém, no Pará, e Carolina, no Maranhão.

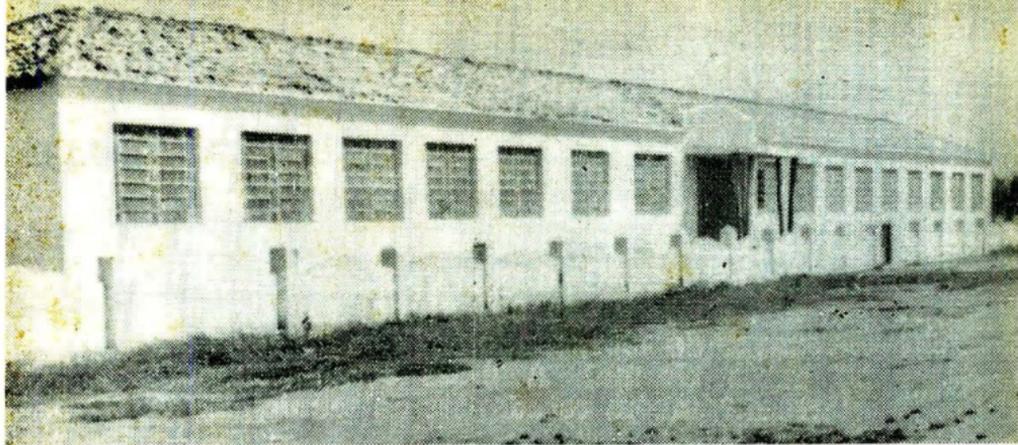
O Banco de Crédito da Amazônia mantém uma agência em Pôrto Nacional, e o Banco Comercial do Estado de Goiás, um correspondente. Anuncia-se para breve a instalação de agência do Banco do Brasil. Em 1959, as aplicações bancárias destinaram maior soma à pecuária (24 milhões), ao comércio (13 milhões de cruzeiros) e à indústria (12 milhões de cruzeiros). À lavoura coube apenas 1 milhão de cruzeiros.

Os saldos das contas de maior importância, no mesmo ano, assim se apresentaram:

	(Cr\$ 1 000)
Empréstimos em C/C	45 980
Títulos descontados	6 219
Depósitos à vista e a curto prazo	3 311
Depósitos a prazo	21

MEIOS DE TRANSPORTE

EM 1960, verificaram-se 908 pousos de aviões, com 3 017 passageiros desembarcados e 2 877 embarcados. Foram descarregadas 26 toneladas de mercadorias e embarcadas 12 toneladas. A Real, a Vasp e o Correio Aéreo Nacional mantêm linhas regulares em Pôrto Nacional.



Grupo Escolar Pedro II

A navegação pelo Tocantins é possível apenas em determinados trechos e em certa época do ano. A abertura da BR-14 (Belém-Brasília), que passa a pequena distância da sede municipal, pelo lado da margem esquerda do Tocantins, trouxe maiores possibilidades quanto às ligações rodoviárias.

São as seguintes as ligações de Pôrto Nacional com os Municípios mais próximos e as capitais estadual e federal:

Brejinho de Nazaré — Rodoviária: 54 km.

Lizarda — Misto: a) aérea até Pedro Afonso, 270 km; b) estrada carroçável, 300 quilômetros.

Miracema do Norte — Rodoviária: 180 quilômetros; Aérea: 140 km.

Natividade — Rodoviária: 180 km; Aérea: 120 quilômetros.

Pium — Rodoviária: 120 km; Aérea: 90 quilômetros.

Tocantinia — Rodoviária: 180 km; Mista — a) aérea até Miracema do Norte 140 km; b) fluvial: 500 metros (passagem do Tocantins).

Capital Estadual — Rodoviária, via Gurupi: 859 km; Aérea: 666 km.

Brasília, DF — Rodoviária, via Gurupi e Anápolis: 968 km; Aérea, via Anápolis: 746 quilômetros.

ASPECTOS CULTURAIS

ENSINO — Deve-se aos padres dominicanos Frei Miguel e Frei Domingos Nicollet a introdução do ensino organizado em Pôrto Nacional.

No início do ano letivo de 1960, havia 1 957 alunos matriculados nas 33 escolas de ensino primário (12 mantidas pelo Estado, 15 pelo Município e 6 por particulares).

O ensino médio dispõe de 2 estabelecimentos, nos quais havia 395 alunos matriculados em março de 1961, sendo 357 nos ginásios e 38 no curso Normal. A êsses estabelecimentos acorrem também estudantes de municípios vizinhos.

Outros aspectos culturais — A imprensa está representada por 2 periódicos: “Norte de Goiás”, e “Estado do Tocantins”, de circulação quinzenal. Há 1 cine-teatro.

ASSISTÊNCIA À SAÚDE

ALÉM do Hospital Laís Neto dos Reis, mantido pela Conferência de São Vicente de Paulo, com 26 leitos e adequadas instalações, funcionam ainda no Município um pôsto do Serviço Especial de Saúde Pública (SESP) e o Pôsto de Puericultura Dom Domingos Carreiro. Em 1960 havia 2 médicos em atividade, bem como 2 dentistas, 5 farmacêuticos e 8 enfermeiras.

FINANÇAS PÚBLICAS

EM 1960, a União arrecadou em Pôrto Nacional 1 e meio milhão de cruzeiros, o Estado de Goiás cêrca de 4 milhões e a municipalidade, cêrca de 3 milhões, aproximadamente. Da renda municipal, 15% correspondem à receita tributária (impostos e taxas). O impôsto sôbre indústrias e profissões, o de licença e o predial contribuem com os maiores índices — 31%, 26% e 22%, respectivamente — sôbre o total arrecadado. Dentre as taxas, as de melhoramentos (39%), de expediente e as rodoviárias (20% cada) foram as de maior participação.

A despesa prevista no orçamento para 1960 — cêrca de 3 milhões de cruzeiros — destinava 1,2 milhão de cruzeiros para os “serviços de utilidade pública” e 784 milhares para “administração geral”. À “educação pública” destinavam-se 210 milhares de cruzeiros. Êsses três itens da despesa, em conjunto, perfazem 74% do total.

OUTROS ASPECTOS DO

MUNICÍPIO

PÓRTO Nacional é um dos Municípios de maior desenvolvimento do norte goiano, surgindo cada ano novas realizações.

Em 1944 inaugurou-se a iluminação elétrica com uma pequena usina de 25 HP. Em princípios de 1961 instalou-se a Usina Fôrça e Luz de Taquaruçu, com um grupo gerador de 145 HP. No rio Taquaruçuzinho existe uma cachoeira com 25 metros de altura e potência calculada em 500 HP. Visando ao seu aproveitamento, está sendo construída nova usina, com a potência de 250 HP.

Também recentemente foram construídos novo prédio para o Grupo Escolar D. Pedro II e o primeiro Mercado Público Municipal.

Merecem especial referência o prédio do ginásio e a capela do Sagrado Coração de Jesus. o Ginásio Estadual, de linhas sóbrias, dotado de modernas instalações, e a Catedral de Nossa Senhora das Mercês, em estilo manuelino, ainda por concluir. Na vila de Monte do Carmo acha-se uma igreja cujas alfaias, tôdas de prata fina, foram fabricadas na Bahia, em 1776.

Como pontos de interêsse turístico podem ser mencionadas as cachoeiras de Fumaça, Itaboca e Taquaruçuzinho, o próprio rio Tocantins e a ilha do Cachimbo. A palmeira de babaçu, constante em tôda a paisagem, iden-

Barca no rio Tocantins



tifica-se com a região, de cuja flora é o principal espécime.

Realizam-se festividades de cunho folclórico e religioso. Entre as primeiras, as chamadas “Festas do Império” e “Reinado com Congados”, na vila de Monte do Carmo, em 17 e 18 de julho, todos os anos. As principais comemorações religiosas celebram-se em honra de N. S. das Mercês, padroeira da cidade, a 24 de setembro; de Corpus Christi, em data móvel, e de N. S. do Carmo, a 16 de julho.

O CNE possui uma Agência de Estatística instalada no Município.

FONTES

As informações divulgadas neste trabalho foram, na sua maioria, compiladas e fornecidas pela Agência Municipal de Estatística de Pôrto Nacional.

Outras fontes:

- Conselho Nacional de Geografia;
- Arquivos de documentação municipal, da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE;
- Conselho Técnico de Economia e Finanças;
- Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura;
- Serviço de Estatística Econômica e Financeira, do Ministério da Fazenda;
- Serviço de Estatística da Saúde (Ministério da Saúde);
- Serviço de Estatística da Educação e Cultura (Ministério da Educação e Cultura).



*E*sta publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sôbre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interêsse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos, a fim de que se possa divulgar de futuro, sem receio de controvérsias, o escôrço histórico e geográfico dos municípios brasileiros.

PUBLICAÇÕES À VENDA

NO

CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

PERIÓDICOS

<i>Anuário Estatístico do Brasil — 1960</i>	400,00
<i>Revista Brasileira de Estatística</i>	40,00
<i>Revista Brasileira dos Municípios</i>	40,00
<i>Boletim Estatístico</i>	50,00

ESTUDOS DE ESTATÍSTICA

<i>Curso Elementar de Estatística Aplicada à Administração — GIORGIO MORTARA</i>	80,00
<i>Fórmulas Empíricas — T. RUNNING</i>	40,00
<i>Pontos de Estatística — LAURO SODRÉ VIVEIROS DE CASTRO (10.^a edição)</i>	400,00
<i>Exercícios de Estatística — LAURO SODRÉ VIVEIROS DE CASTRO (6.^a edição)</i>	400,00
<i>Teoria dos Levantamentos por Amostragem — WILLIAM MADOW</i>	120,00
<i>Vocabulário Brasileiro de Estatística — MILTON DA SILVA RODRIGUES</i>	150,00

PUBLICAÇÕES DIVERSAS

<i>Atlas do Brasil — Edição de bolso</i>	200,00
<i>Atlas de Relações Internacionais</i>	600,00
<i>Bibliografia Estatístico-Corográfica Brasileira (1936-1950)</i>	130,00
<i>Divisão Territorial do Brasil — 1960</i>	250,00
<i>Ferrovias do Brasil</i>	100,00
<i>Nomenclatura Brasileira de Mercadorias</i>	100,00
<i>O Brasil em Números</i>	250,00
<i>O Mundo em Números</i>	100,00
<i>Produção Industrial Brasileira — 1955, 1956 e 1957, cada</i>	200,00
<i>Produção Industrial Brasileira — 1958</i>	300,00
<i>Tábuas Itinerárias Brasileiras</i>	200,00
<i>Técnica da Chefia e do Comando — CELSO DE MAGALHÃES (4.^a edição)</i>	100,00
<i>Manual do Agente Municipal de Estatística</i>	250,00
<i>Flagrantes Brasileiros</i>	20,00

Vendas mediante remessa da importância em cheque ou vale postal, a favor do CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (Av. Franklin Roosevelt, 166 — Rio de Janeiro, GB). São concedidos os seguintes descontos: de 50% — para funcionários do sistema estatístico-geográfico brasileiro, professores e alunos de escolas ou ginásios oficiais ou oficializados e sócios quites da Sociedade Brasileira de Estatística, exceção feita para o "Atlas do Brasil" (edição de bolso), ao qual é concedido 30%; de 30% — para livreiros revendedores, com pagamento à vista, sem consignação. Para ambos os casos não são concedidos descontos na venda e assinatura de periódicos e na venda do "Anuário Estatístico do Brasil" e de "Produção Industrial Brasileira — 1958".

IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Presidente: Rafael Xavier

Secretário-Geral: Raul Lima

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos doze dias do mês de julho de mil novecentos e sessenta e um.